



Trabalho 1751

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RN ANENCÉFALO:
SIGNIFICADOS E DILEMAS NA CONCEPÇÃO DO ENFERMEIRO**

BARBOSA, Bruno Ferreira do Serrado*
MEDEIROS, Cláudia da Silva **
MESSIAS, Cláudia Maria***
SANTOS, Mariane Fernandes dos****
SILVA, Marcelle Gonçalves da*****

INTRODUÇÃO: A anencefalia é definida como uma malformação congênita caracterizada pela ausência total ou parcial do encéfalo e da calota craniana, proveniente de um defeito no fechamento do tubo neural durante a formação embrionária. Igualmente à complexidade dos aspectos embriológicos que envolvem esta má formação é a complexidade da assistência de enfermagem neste quadro. **Objetivo:** Conhecer o significado da criança anencéfala e da assistência de enfermagem ao anencéfalo para o enfermeiro à partir de revisão integrativa da literatura. **Justificativa:** Justifica-se este trabalho na perspectiva de que é importante que se conheça o significado que a enfermagem atribui ao seu objeto de cuidado, bem como à sua assistência, de modo que o mesmo constitui um fator que influenciará diretamente em suas ações frente à anencefalia. **Relevância:** Acreditamos que o estudo é relevante, pois através das discussões levantadas o enfermeiro pode estar mais apto e seguro para lidar com as questões imbricadas ao processo de assistência ao anencéfalo. **METODOLOGIA:** Consiste numa revisão integrativa da literatura sobre os significados e dilemas atribuídos pelo enfermeiro, referentes ao anencéfalo e a assistência de enfermagem no quadro de anencefalia. Teve como eixo temático as concepções e vivências da enfermagem no quadro de anencefalia, baseando-se na seguinte questão norteadora: “Quais significados e dilemas são atribuídos e vivenciados pelo enfermeiro dentro de sua assistência no quadro de anencefalia?”. O levantamento de dados ocorreu no período de Setembro a Novembro de 2012, de maneira individualizada e separada, por cada autora, em um sistema cego, utilizando-se bases virtuais. Foram usados os termos “anencefalia” e/ou “enfermagem” e/ou “cuidado de enfermagem” e selecionados artigos nos idiomas português e espanhol, com o máximo de 05 anos de publicação (2007-2012), disponíveis na íntegra e com as seguintes características: (1) população (profissionais de enfermagem ou criança anencéfala), (2) intervenção (assistência de enfermagem ao anencéfalo), (3) desfecho (descrição da percepção, cuidado ou dilemas encontrados na assistência de enfermagem na anencefalia)”. Para avaliação da qualidade metodológica dos estudos restantes do processo de inclusão foi utilizada a Escala de Classificação de Melnyk e Fineout-Overholt. **RESULTADOS:** Após filtragem dos



Trabalho 1751

resultados de busca inicial, houve uma elevada diminuição do material bibliográfico, obtendo-se nesse processo o número de 42 artigos para análise deste estudo. Referente à origem, houve predominância de materiais produzidos pelos países da América do Sul, excetuando-se alguns estudos, em menor proporção. Através da relação do material de análise, constatamos que o nível de evidência variou de 4 á 6 pontos, numa escala que vai de 1 a 7, sendo o grau de recomendação em ordem crescente. Ao término da análise não foi possível encontrar pesquisas que tivessem a população, objeto de estudo ou intervenção descritos na metodologia que pudessem embasar a resposta à pergunta desta revisão. Observou-se, a predominância e similaridade de conteúdo em determinados temas, sendo os estudos agrupados nas seguintes categorias temáticas: **Biomédica**, **Bioética** e **Assistência à Gestante dentro do quadro de anencefalia**. Referente à categoria **Biomédica** foram agrupados artigos que abordam os aspectos clínicos da anencefalia e defeitos do tubo neural, de maneira geral, abordando-se principalmente as questões da relevância e avaliação da implementação do ácido fólico como elemento preventivo dos defeitos do tubo neural, assim como pesquisas quantitativas de prevalência e incidência da anencefalia e dos DTN, relatos de casos isolados acompanhados ou não de revisão de literatura e estudos sobre fatores determinantes de mortalidade neonatal. Na categoria **Bioética** muitas discussões e reflexões sobre a bioética dentro da anencefalia foram realizadas. Dentro desta temática, os estudos giraram, principalmente, em torno da questão da interrupção da gravidez diante da gestação de fetos anencéfalos e também do anencéfalo como doador de órgãos. Na última categoria, a **Assistência à Gestante dentro do Quadro de Anencefalia**, a assistência é estudada dentro do aspecto clínico e do significado que o profissional de enfermagem atribui à tal cuidado. Dentro do período de tempo analisado, pouquíssimos trabalhos foram encontrados em tal categoria, sendo os estudos analisados de caráter descritivo e teórico. Salienta-se que dentro do cuidado à esta gestante se deve ter precaução para não se estabelecer uma verdade absoluta, levando-se em conta a individualidade de cada paciente, onde o melhor a fazer se fará a partir da interação da paciente com a equipe obstétrica. Nesta categoria, são encontrados estudos de caráter descritivo ou teórico, assim como revisões de trabalhos descritivos e qualitativos, predominando estudos de nível de evidência 5 e 6. **CONCLUSÃO:** Nesta revisão, verificou-se a escassez de trabalhos científicos que viessem a observar o ponto de vista da enfermagem diante da assistência ao anencéfalo nascido vivo, predominando-se estudos de caráter biomédico, bioéticos e de assistência à gestante. Salientamos que as decisões jurídicas atuais sobre a anencefalia no país não excluem a discussão nem a ocorrência de tal caso, mas ao contrário, aumentam a necessidade de se avaliar os significados, vivências e estratégias, de



Trabalho 1751

quem realmente está na ponta da assistência e convive com tal situação. Diante disso, defendemos que é preciso se ampliar o olhar diante de tal assunto, sendo necessária a realização de estudos que busquem conhecer a perspectiva do profissional de enfermagem, até mesmo sobre seu posicionamento sobre a realidade jurídica de tal tema atualmente no país. Conhecer os sentimentos, opiniões e visões de quem se relacionam intimamente com esta realidade e que estará na prática aplicando todos os parâmetros éticos e legais é essencial para que tanto dos aspectos científico, bioético e técnico haja adequação, aplicação real e possíveis mudanças e transformações. Portanto, este trabalho aponta para uma nova perspectiva, tanto do ponto de vista para a realização de novos trabalhos científicos, quanto do lado profissional, em que o enfermeiro deve estar participante e não simplesmente se limitar a atuar debaixo de conhecimentos de outras áreas ou de simples instrumentos jurídicos, sem um olhar crítico e de análise.

Palavras-Chaves: Anencefalia; Enfermagem; Assistência de Enfermagem;

Eixo Temático IV - Formação em Enfermagem e as Políticas Sociais.

Referências Bibliográficas

1. Moore KL, Persaud TVN. Embriologia Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2008.
2. Dias IMAV. Os profissionais de enfermagem frente ao nascimento da criança com malformação congênita. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado em Ciências de Enfermagem]. Escola de Enfermagem Ana Nery, UFRJ; 2004.
3. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na Área da Saúde: Definições, Diferenças e seus Objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública 2005;39(3):507-14.
4. Valenzuela CY. Ética científica del aborto en caso de anencefalia. Rev Méd Chile 2011;139(9):1235-39.

*Docente e Chefe do Departamento Materno- Infantil do Curso de Enfermagem e Coord. Do Projeto de Extensão Brincastelo, da Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro/RJ. Doutorando em Enf. Pela UERJ, Ms. Em Enf. e Espec. em Enfermagem Neonatal. Graduado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO/RJ.

** Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro/RJ. Enfermeira do Hospital Clementino Fraga Filho – UFRJ/RJ. Ms. em Saúde da Família – Universidade Estácio de Sá/RJ e Espec. em Saúde do Trabalhador - UERJ e em Enfermagem Neonatal - Instituto Fernandes Figueira/RJ. Graduada em Enfermagem e Odontologia pela Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO /RJ.

*** Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro/RJ. Doutoranda em Enf. Pela Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ, Ms. em Enf. e Espec. em Enfermagem Centro Cirúrgico ; Enfermagem Obstétrica. Graduada em Enfermagem e Obstetria pela Faculdade de Enfermagem e Obstetria de Barra Mansa - RJ



Trabalho 1751

**** Enfermeira graduada pela Universidade Castelo Branco/RJ. Pós- graduanda em Saúde Pública pela Universidade Gama Filho - RJ.

***** Enfermeira graduada pela Universidade Castelo Branco/RJ.

.

.